



Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES

**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

JULIANA CECÍLIA SILVA DA COSTA

LINHA DE PESQUISA: ENSINO DE GEOGRAFIA

**O ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO NA
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
SEVERINO FÉLIX DE BRITO, NO MUNICÍPIO DE
ITAPOROROCA/PB**

**GUARABIRA/PB
2014**

JULIANA CECÍLIA SILVA DA COSTA

**O ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO NA
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
SEVERINO FÉLIX DE BRITO, NO MUNICÍPIO DE
ITAPOROROCA/PB**

Monografia de conclusão de curso apresentada
ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia
da Universidade Estadual da Paraíba - Campus
III, sob a orientação da Professora Mestre
Michele Kely Morais Santos.

**GUARABIRA/PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C837e Costa, Juliana Cecília Silva da
O ensino de Geografia a partir de um estudo de caso na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Félix de Brito [manuscrito] : / Juliana Cecília Silva da Costa. - 2014.
50 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Profa. Ms. Michele Kely Moraes Santos, Departamento de Geografia".

1. Educação. 2. Ensino de Geografia. 3. Aprendizagem. I.
Título.

21. ed. CDD 372.891

JULIANA CECÍLIA SILVA DA COSTA

O ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO NA
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO SEVERINO
FÉLIX DE BRITO, NO MUNICÍPIO DE
ITAPOROROCA/PB

Banca examinadora:

Michele Kely Moraes Santos
Presidente (Orientadora)

Prof^ª. Ms. Michele Kely Moraes Santos

Lucia F. B. Marques Piccoli
Prof^ª. Ms. Lúcia de Fátima Barbosa Marques Piccoli
Membro da Banca Examinadora

Wellington Miguel Dantas
Wellington Miguel Dantas
Aluno do programa de pós graduação em Ciência do Solo
Membro da Banca Examinadora

Aprovado em: 03 / 12 / 2014

AGRADECIMENTOS

A Deus que me concedeu o dom da vida, o discernimento e a sabedoria necessária para superar mais esta etapa da vida;

A minha família, na qual destaco a minha mãe Josefa Silva da Costa (*in memoriam*), pessoa a quem devo tudo o que tenho e o que sou hoje, quem me ensinou o certo e o errado da vida, a pessoa que mais queria o meu bem, me incentivando a continuar lutando na vida para conseguir ser alguém no futuro. A minha avó Iracema e a todos os meus tios: Cida, Josilda, Angelita, Josuel, Inácio; minha sogra Rosangela e minha cunhada Williane, por toda força e carinho;

Ao meu querido namorado Wendell Leite, por todo seu amor, pelo carinho quando mais precisava, pela paciência em me escutar, o incentivo nas horas difíceis e conforto nos momentos que precisei do seu colo. A você meu amor sou grata por tudo;

A professora Michele Kely Morais Santos, pela orientação, dedicação e paciência, assim como, pelas palavras de incentivo e repasse de conhecimento que contribuiu para o meu crescimento profissional e pessoal;

Aos meus amigos da UEPB, Simone Silva, pelo carinho e dedicação sempre que precisei; a Wellington Miguel, por consideração em aceitar participar da minha banca; e a Ramon Santos, por sempre me ajudar nos ajustes do TCC; por todos os momentos compartilhados durante os quatro anos de convivência e que certamente ficarão eternizados em nossas lembranças.

A todos os professores e funcionários da Universidade Estadual da Paraíba, que ao longo desses quatro anos me proporcionaram grandes conquistas;

A todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, com esta pesquisa;

O ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO SEVERINO FÉLIX DE BRITO, NO MUNICÍPIO DE ITAPOROROCA/PB

043 – Geografia.

LINHA DE PESQUISA: Ensino de Geografia

AUTOR: Juliana Cecília Silva da Costa;

ORIENTADOR (a): Prof^ª Ms Michele Kely Moraes Santos

EXAMINADORES: Prof^ª. Ms. Lúcia de Fátima Barbosa Marques Piccoli; e Wellington Miguel Dantas

RESUMO

A educação é o pilar para uma sociedade estruturada, e converge, no entanto, para o bem estar social, tendo em vista que o grau considerável de sabedoria apresenta recursos para a manutenção da qualidade de vida. Sendo de suma importância a análise do mundo para que possamos exercer nosso poder de cidadão. A Geografia, por sua vez, também utiliza esse mesmo ponto de vista, buscando educar os alunos para o exercício da cidadania, e como disciplina escolar deve conceder ao aluno um maior campo de conhecimento e ampliar o seu aprendizado, onde o docente irá oferecer aos discentes um leque de informações e que estas deverão ser utilizadas com o intuito de entender melhor a realidade e o mundo em que está inserido. Assim, o presente trabalho procura discutir o ensino de Geografia no sistema da educação brasileira, entender o sistema do ensino de Geografia a partir do ponto de vista dos alunos como também dos professores, e questionar as dificuldades encontradas no ensino-aprendizagem dentro das práticas pedagógicas exercidas dentro das salas de aula. Logo, essa pesquisa torna-se importante à medida que busca contribuir com o sistema de ensino, expondo novas perspectivas metodológicas de ensino, possibilitando assim que os professores tornem-se mais atentos aos seus alunos e ao modo de transmitir o conhecimento. Como ponto de partida foi feito um levantamento bibliográfico para dar fundamento à pesquisa, e posteriormente um estudo de caso na E.E.E.F.M. Severino Félix de Brito no Município de Itapororoca/PB, onde foram aplicados 148 questionários com alunos e 3 com professores do ensino médio do período vespertino. Nos resultados nota-se que a situação dos ensino de geografia dentro da escola precisa ser repensada, pois os alunos ainda mostram que necessitam de um melhor aprendizado, e conseqüentemente, isso acontece a partir do momento em que os professores passarem a se dedicar mais em seus estudos. Portanto, após concretizar todas as etapas desta pesquisa conclui-se, percebendo o quanto o sistema educacional é fluente na postura dos que desejam seguir este caminho, onde o ensinar não é apenas transferir conhecimentos, mas também criar possibilidades para construção dos educandos.

Palavras-Chave: Educação; Ensino de Geografia; Aprendizagem.

ABSTRACT

THE GEOGRAPHY TEACHING FROM A CASE STUDY IN ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO SEVERINO FELIX DE BRITO, IN THE MUNICIPALITY OF ITAPOROROCA / PB

JULIANA CECÍLIA SILVA DA COSTA

Education is the foundation for a structured society, and converge, however, for social welfare, given that the considerable degree of wisdom has resources to maintain the quality of life. Which is extremely important to world analysis so that we can exercise our citizen power. Geography, in turn, also uses this same point of view, seeking to educate students for citizenship, and how school discipline should give the student a larger field of knowledge and expand their learning, where the teacher will offer the student a range of information, and that it should use them in order to better understand the reality and the world that is inserted. Thus, this paper discusses the geography teaching in the Brazilian education system, understand the geography of the education system from the point of view of students as well as teachers, and question the difficulties encountered in teaching-learning within pedagogical practices exercised in the classroom. Therefore, this research becomes important as it seeks to contribute to the education system, exposing new methodological perspectives of education, thus enabling teachers to become more attentive to their students and the way of transmitting knowledge always seeking the best way to cooperate with the increase of students learning. As a starting point was made a lifting bibliographic to give fundament for search, and subsequently a case study in EEEFM Severino Félix de Brito, where were applied 148 questionnaires with students and 3 with teachers high school of the evening period. In the results we note that the geography teaching situation within the school needs to be rethought, because the students show that needing better learning, and consequently, this happen from the moment that teachers pass to devote more in their studies. Therefore, after finish all the steps in this research we can conclude, realizing how the educational system is fluent in the attitude of wanting to follow this path, where the teaching is not only transfer knowledge, but also create opportunities for the construction of learners.

Keywords: Education; Geography Teaching; Learning.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Como você entende a disciplina de Geografia dentro da escola?.....	25
Gráfico 2: Você considera a geografia uma disciplina essencial dentro da escola?.....	26
Gráfico 3: Como você avalia as aulas de Geografia durante o ensino médio?.....	28
Gráfico 4: Como você classifica a metodologia utilizada pelo professor atual nas aulas de geografia?.....	29
Gráfico 5: Na sua opinião, qual a metodologia utilizada para uma boa aula de Geografia?..	31
Gráfico 6: Em sua opinião, a geografia passada em sala de aula para os alunos precisa ser modificada?.....	33

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	13
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
3.1 A Disciplina Escolar.....	15
3.2 A Educação Brasileira e o Ensino de Geografia.....	17
3.3 Dificuldades Encontradas na Prática do Ensino de Geografia	19
4. MATERIAIS E MÉTODOS.....	23
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	24
5.1 Análise dos Resultados da Pesquisa com os Alunos	24
5.2 Análise dos Resultados da Pesquisa com os Professores	34
6. CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS	37
ANEXOS	

1. INTRODUÇÃO

A Geografia aborda a perspectiva multidisciplinar resultante da evolução da ciência e das transformações no mundo considerado “técnico-científico-informacional” (SANTOS, 2009). Para o autor, no processo de construção dessa ciência, a mesma encarou um movimento de renovação em abranger o conhecimento da relação da sociedade com a natureza. Nesse contexto, cabe ao professor, sócio construtivamente, encaminhar o seu conteúdo ao cotidiano do alunado. E como nos afirma Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009):

A Geografia, como disciplina escolar, oferece sua contribuição para que os alunos e professores enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica, entendendo melhor o mundo em seu processo ininterrupto de transformação [...] (PONTUSCHKA, PAGANELLI E CACETE, 2009, p. 38).

Assim a Geografia escolar deve conceder ao aluno um maior campo de conhecimento e ampliar o seu aprendizado, onde o professor irá oferecer ao aluno um leque de informações e que este deverá usá-las com o intuito de entender melhor a realidade e o mundo em que está inserido. As práticas tradicionais, que encontramos no ensino de Geografia, nos mostram outra realidade bem diferente daquela que deveria estar sendo utilizadas pelos professores em sala de aula.

Tradicionalmente, o ensino de Geografia era passado de forma bem objetiva, “[...] existia apenas o repasse de conhecimentos provenientes de medições quantitativas” (LUCINSKI, 2006, p. 10), ou seja, os conteúdos eram transmitidos pelos professores de forma bem concisa, sem relacioná-las com o cotidiano do alunado, e estes eram forçados a guardar estas informações fornecidas na memória. É a chamada Pedagogia de educação bancária, na qual o conteúdo é apenas depositado na cabeça do aluno e apenas será representado através da memorização em avaliações realizadas pelos professores como, provas, questionários e outros recursos na mesma espécie.

O processo educativo acontece de fora para dentro, e o educando se torna uma espécie de receptáculo das informações, orientações e instrumentos fornecidos pelo educador. Assim, “educação” originada de “educare” se inscreve no universo que Paulo Freire qualificou como “bancária” (ROMÃO, 2008, p. 11).

A relação professor-aluno também é um fator que tem grande destaque na fase tradicional, porquanto segue o modelo em que o aluno é sempre inferior ao posicionamento do professor, sujeitando-se ao autoritarismo destes e sendo obrigados à submissão. Os educandos desse modelo tradicional deixam de lado a importância do crescimento da aprendizagem e priorizam o ensino de forma memorizada, sem permitir que o aluno pense na realidade que o rodeia e comece a querer transformá-la. Ainda que esse modelo tradicional seja bastante ultrapassado, é possível encontrar professores que o utilizam de tal forma para reproduzir o conhecimento.

À medida que o modelo tradicional de ensino foi ficando para trás, e segundo Seabra (1997), as novas perspectiva consistiam em bater de frente com a Geografia Tradicional, aquela doutrina deveria ser deixada de lado para dar lugar à uma nova visão dentro da Geografia. Moura e Alves (2002) nos afirmam que,

O movimento de renovação da ciência geográfica no Brasil, no qual Milton Santos é figura fundamental, fazendo críticas à Geografia “Tradicional” e Quantitativa terá influência forte no ensino. Surgiram propostas de incorporar no ensino dessa disciplina reflexões da concepção dialética (MOURA E ALVES, 2002, p. 312).

E como resultado desse processo de renovação surge a Geografia Crítica, também conhecida como “radical”, pois traz em seus pressupostos fundamentos críticos, fazendo com que o indivíduo, cada vez mais, se torne um ser atuante no espaço em que está inserido, passando a explorar e criticar a realidade e o contexto que o rodeia. E ainda de acordo com Vesentini (2008, p. 14), a respeito da Geografia Crítica, “no ensino, ela se preocupa com a criticidade do educando e não com "arrolar fatos" para que ele memorize”.

Segundo Kaercher (2006), o ensino de Geografia vem sofrendo certo esgotamento, e estagnação em seu movimento de renovação, pois a dificuldade dos professores ou até mesmo da escola em realizar a Geografia Crítica dentro das salas de aula é um problema a ser enfrentado. Nas palavras do autor supracitado, “[...] a Geografia crítica (seja lá o que for) não chegou às escolas. Ou chegou muito pouco” (KAERCHER, 2006, p. 222). Essa dificuldade dos professores impossibilita a Geografia de ser trabalhada de forma dialética, não permitindo que professores e alunos compartilhem seus conhecimentos uns com os outros para que assim, haja um melhor desempenho no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, o presente trabalho procura abordar as perspectivas teórico-metodológicas que elencam a práxis do ensino em Geografia, tendo como objetivo discutir o ensino de

Geografia no sistema da educação brasileira, entender a sistema do ensino de Geografia a partir do ponto de vista dos alunos como também dos professores, e questionar as dificuldades encontradas no ensino-aprendizagem dentro das práticas pedagógicas exercidas dentro das salas de aula.

A educação é o pilar para uma sociedade estruturada, e converge, no entanto, para o bem estar social, tendo em vista que o grau considerável de sapiência aduz recursos para a manutenção da qualidade de vida. Assim, “a leitura do mundo é fundamental para que todos nós que vivemos em sociedade possamos exercitar nossa cidadania” (CALLAI, 2006, p. 80). A Geografia, por sua vez, também utiliza esse mesmo ponto de vista, buscando educar para o exercício da cidadania. No entanto, Moura e Alves (2002) fazem um alerta dentro desse contexto, e apontam que:

[...] numa educação voltada para a formação cidadã, devem se redimensionar os conteúdos escolares como ferramentas que servirão para os alunos produzirem seus próprios conhecimentos desde que haja sentido e se relacione com a prática cotidiana e com os demais conhecimentos anteriormente adquiridos por esses sujeitos sociais (MOURA E ALVES, 2002, p. 313).

As políticas públicas educacionais servem para levar oportunidades para àqueles que necessitam, a fim de que todos tenham acesso ao ensino e possam melhorar a qualidade de vida. Conforme Romão (2008), nos escritos de Paulo Freire, ele propõe que se formule uma pedagogia que possa refletir e tenha o hábito da crítica sobre as relações sociais e naturais, para que possamos levar a diante a visão de transformação, para que homens e mulheres tenham sua liberdade de ver o mundo que os cercam.

Diante dessa análise, busca-se com a presente pesquisa, analisar e entender os processos metodológicos utilizados nas aulas para então compreender o mecanismo, com o intento de compreender o processo de ensino aprendizagem da Geografia. Porém é necessário que os docentes encontrem meios alternativos e recorram à formação de novas ideias através desse trabalho.

Portanto, essa pesquisa torna-se importante à medida que busca contribuir com o sistema de ensino, expondo novas perspectivas metodológicas de ensino possibilitando assim que os professores tornem-se mais atentos aos seus alunos e ao modo de transmitir o conhecimento, visando sempre a melhor maneira de cooperar com o crescimento do aprendizado do alunado.

No entanto, surgem questionamentos no decorrer desta pesquisa que nos fazem refletir sobre algumas situações como: Será que o modelo tradicional de ensino foi realmente deixado para trás nas práticas educacionais de Geografia? Como estão sendo executadas as práticas do ensino de Geografia? Será que a Geografia Crítica está sendo inserida na prática que permeia o ensino de Geografia nas salas de aula? Como o livro didático está sendo usado nas salas de aula? Por que os alunos, de forma geral, não gostam dessa matéria? A partir desses questionamentos, seguiremos a construção dessa pesquisa, podendo ser respondido os ou não cada um deles.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Félix de Brito, situa-se na Rua 7 de Setembro, s/n – Bairro dos Estudantes, no município de Itapororoca – PB com CEP 58.275-000, o telefone (83) 3294-1193, com CNPJ 01782456/0001-13. A escola está localizada em um bairro residencial, onde também se encontra mais unidades escolares, sendo as demais apenas de ensino infantil e privadas. Todas as ruas que dão acesso à escola são pavimentadas.

A escola tem por fachada um muro que rodeia toda a escola e um portão central para entrada e saída. A estrutura física é constituída de uma sala para a diretoria, uma sala para professores(as), uma sala de informática, uma biblioteca, salas de aula, um pátio e uma cozinha. A E.E.E.F.M. Severino Félix de Brito, tem como responsável a vice-diretora Maria Aparecida da Silva, a qual se dispôs para colaborar com a entrevista inicial, fornecendo todas as informações necessárias da escola. No período da tarde, a escola conta com 232 alunos efetivamente matriculados e disponibilizando de um corpo docente de 35 professores, distribuindo assim uma média de 30 alunos por sala de aula.

A instituição de ensino possui 8 salas de aula, estas encontram-se um pouco danificadas; apenas algumas portam de ar condicionado, e as outras ficam apenas com ventiladores; somente um bloco de salas de aula tem janela nas salas, ajudando assim na ventilação, visto que não possuem ar condicionado; as carteiras são um pouco riscadas e desorganizadas, pois são formados grupos de carteiras juntas em determinados espaços; em sala é disponibilizado um quadro negro com o uso de giz e uma lousa branca, Verificou-se que após a instalação da lousa, o quadro com o uso do giz foi deixado de lado.

O colégio possui um laboratório de informática em boas condições, com um total de 18 computadores em perfeito funcionamento e ar condicionado, ficando disponível à medida que os alunos necessitam usá-lo; uma sala de professores também com ar condicionado e bem estruturada para que os professores guardem seus materiais e descansem durante os intervalos das aulas; com relação aos banheiros existem um masculino e outro feminino, cada um com três sanitários e três pias; a escola ainda possui um bebedouro ao lado da cozinha; oferece uma biblioteca com um bom acervo, que está disponível para os alunos, tendo três bibliotecários para auxiliar nas pesquisas.

O auditório está localizado no centro da escola tem um bom espaço, a estrutura é de um galpão que é utilizado nas apresentações realizadas pelos alunos, com a ressalva que o

mesmo é aberto e serve como pátio para recreação, e também como espaço para os alunos merendarem, já que não existe refeitório. A escola contém uma quadra poliesportiva dentro do seu espaço, sendo utilizada para recreação e atividades física de toda a escola.

O setor administrativo da escola é composto por diversos funcionários. A secretaria funciona nos três turnos, resolvendo os assuntos burocráticos existentes da escola, a fim de proporcionar uma boa administração escolar.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No decorrer desse capítulo será discutida a educação brasileira, suas perspectivas com o ensino de Geografia e ainda refletiremos sobre a prática do ensino em Geografia, seus aspectos e dificuldades encontradas. Nortearemos essa breve discussão baseada em autores como Cavalcante (2002), Bittencourt (2004), Kaercher (2006), Oliveira (2006), Pessoa (2007), Silva (2008), que nos darão a segurança para analisar as situações previstas e saber criticá-las da forma mais correta.

3.1 A Disciplina Escolar

A discussão sobre os problemas encontrados nas escolas não é uma das mais fáceis dentro da realidade que nos deparamos, porém é preciso entender esse espaço no qual passaremos uma boa parte de nossas vidas. Desta forma, surge um novo interesse de estudar as disciplinas escolares, o que são e para que servem, com o intuito de entender melhor o seu mecanismo e conhecer as perspectivas no decorrer da sua trajetória. Reflexões sobre o ensino da disciplina escolar de Geografia serão realizadas neste item, mas afinal o que é uma disciplina escolar?

Uma pesquisadora que vem se dedicando ao estudo da essência das disciplinas escolares é a Circe Maria Fernandes Bittencourt, atualmente é professora de pós-graduação da Faculdade de Educação USP e da Pontifícia Universidade Católica- SP. Tem experiência na área de história das disciplinas e currículos escolares e educação indígena. Em sua obra “Ensino de história fundamentos e métodos”, publicada em 2004 pela editora Cortez, São Paulo, a autora aborda duas importantes concepções que discutem a essência da disciplina escolar, uma intitulada de “transposição didática” por Yves Chavellard, e a outra tida como “conhecimento autônomo” de André Chervel.

Para a autora, a ideia de Yves Chavellard é a de que a disciplina torna-se dependente da universidade e instituições acadêmicas, onde todo o conhecimento produzido pelos cientistas é traduzido e transmitido através destas, no qual o conhecimento a ser produzido era pensado e organizado por agentes de fora da escola. Nessa linha de pensamento, acreditava-se que a disciplina escolar está ligada a uma “ciência de referência”, reconhecendo que todo o conhecimento adquirido vem de outra ciência.

Para Chavellard,

“A escola é o lugar de recepção e de reprodução do conhecimento externo [...] a figura do professor aparece então como um intermediário desse processo de reprodução, cujo grau de eficiência é medido pela capacidade de gerenciamento das condições de adaptação do conhecimento científico ao meio escolar” (BITTENCOURT, 2004, p. 37)

À medida que o conhecimento era criado pelos cientistas e ao ser levado às escolas, ficava a cargo dos professores reorganizarem esse conhecimento para ser transmitido aos alunos da melhor forma possível, chegando assim na didática. Por este motivo deu-se o nome de “Transposição Didática”.

Se contrapondo a Yves Chavellard, o francês André Chervel defende a disciplina como “entidade epistemológica relativamente autônoma”, na qual o conhecimento não se constitui a partir de uma ciência de referência, mas sim por intermédio de vários fatores internos, como professores, as autoridades de dentro da escola e até mesmo os próprios alunos, não somente de agentes externos. O francês ainda “concebe a escola como uma instituição que, embora obedeça a uma lógica particular e específica da qual participam vários agentes, tanto internos como externos, deve ser considerada como lugar de produção de um saber próprio” (BITTENCOURT, 2004 p. 38-39).

Como ainda nos afirma Pessoa (2007):

“para Chervel o papel da instituição escolar não seria o de apenas se contentarem transpor os conteúdos preexistentes e exteriores a ela. Para esse autor, a escola se caracteriza como algo que vai muito além dessas propriedades, sendo assim, a escola deve ser entendida como um lugar de produção do conhecimento com particularidades originais” (PESSOA, 2007, p. 25).

Nota-se então que esta é uma visão bem diferenciada da primeira, tendo em vista a sua preocupação com papel da escola e de que forma esta pode contribuir para um melhor aprendizado do alunado. Assim, cada um que tiver a sua parcela de contribuição na produção do conhecimento se tornará mais apto para transmiti-lo aos demais de maneira mais original e optativa, sem precisar se prender aos desígnios de outros.

A partir das ideias de Chervel sentiu-se a necessidade de estudar a fundo o processo de construção histórica das disciplinas escolares para buscar entendê-las de fato. Constatou-se que “constituíram-se efetivamente e passaram a ter essa denominação a partir de 1910. A

constituição das disciplinas foi resultado de um processo de disputas entre os conhecimentos que deveriam fazer parte do currículo escolar” (BITTENCOURT, 2004, p. 40).

Diante de toda a discussão a respeito da disciplina escolar, o que pudemos perceber é que não existe consenso sobre essa questão, tendo em vista que vários estudiosos se impõem de forma diferenciada uma das outras, o que nos mostra que este ainda é um tema que ainda está sendo estudado e analisado para que se possa então chegar a um consenso.

Ao pesquisar sobre a história da disciplina escolar de Geografia no Brasil, percebe-se que esta surgiu antes mesmo de existir algum curso preparatório para esta ciência específica, as aulas eram ministrada por profissionais de outras áreas. Somente depois é que vai surgir o primeiro curso para formar professores de Geografia, fornecido pela USP (Universidade de São Paulo). A Geografia, porém passou e passa até hoje, por grandes transformações e reestruturações no sistema interno.

À medida que essas transformações vão acontecendo, conseqüentemente, vai interferindo no sistema escolar de ensino, o qual é responsável por formar cidadãos capazes de criticar seus atos e as situações que estão ao seu redor, além de repensar o seu papel dentro da sociedade e de que forma este pode contribuir para uma vida melhor. No entanto, a situação atual do ensino não é essa, a formação de cidadãos como era prevista não está acontecendo como deveria. Desta forma, o desafio a enfrentar é bem trabalhoso, pois a Geografia escolar se encarregará em tornar os cidadãos capazes de compreender o mundo, a sociedade e a realidade em que estão inseridos.

Em muitos estudos foram detectados problemas que circulam as escolas, sendo eles, dificuldades na aprendizagem, na compreensão dos conceitos, nos critérios de seleção dos conteúdos e nos métodos de ensino; e na interação dos alunos com os conhecimentos adquiridos por intermédio das mídias, entre outros. Esses problemas impedem que haja uma boa prática de ensino, uma eficaz realização de métodos para melhor compreensão dos alunos.

3.2 A Educação Brasileira e o Ensino de Geografia

Destarte Cavalcanti (2002), o ensino é um processo de conhecimento do aluno mediado pelo professor, no qual estão envolvidos diretamente nas formas de organização do ensino, onde o professor vai planejar o ensino considerando as transformações da sociedade, objetivando que a escola passe a ser um espaço de encontro e de confronto, dos saberes produzidos e construídos ao longo da história da humanidade.

Portanto, devemos entender que,

A escola não é uma agência homogênea, pois que nela convivem valores, conhecimentos, modos de pensar e linguagens que trazem a marca da diversidade. Essa heterogeneidade permite o encontro – de diferentes práticas e pensamentos – e o confronto de saberes, o confronto do verbalismo com o simbolismo, do real congelado com o próprio real, do formalismo com o informal, o universal e racional com o particular (CAVALCANTI, 2002, p. 74-75).

A educação brasileira, no âmbito do ensino de Geografia, possibilita que o conteúdo do livro didático seja trabalhado junto a outras técnicas (reportagens, imagens, entrevistas, etc.), posto no cotidiano dos discentes. De acordo com Silva (2008), o mundo contemporâneo, ou, mais precisamente, nesta era da informação instantânea e simultânea, o raciocínio geográfico tem se valorizado e, ao mesmo tempo, alterado por meio de novos aspectos sociais e tecnológicos.

Há uma preocupação com o ensino de Geografia em relação aos conteúdos e a forma como estes são abordados, dado a manifestação dos saberes escolares pelos alunos nas relações que estes estabelecem cotidianamente no espaço. O que vem acontecendo há alguns anos, mais precisamente quando ocorre à revolução técnico-científica, é que as tecnologias (ou novas tecnologias) adentraram rapidamente na vida humana podendo modificar e/ou alienar.

O mundo de hoje é um mundo de grandes avanços tecnológicos, sobretudo nas áreas de comunicação e informação. O aluno é sujeito permanente, estimulado pelos artefatos tecnológicos: TV, vídeo, games, computador, internet. Ainda que ele não seja dono de uma série deles, esse mundo “entra” em sua cabeça pela TV e outros meios, ditando os ritmos e os movimentos da sociedade atual, os padrões e valores de vida, as linguagens de mundo (CAVALCANTI, 2002, p. 82).

Silva (2008) revela que as novas tecnologias vêm exercendo certa influência sobre a vida social, quer em condições mais simples ou mais complexas, em praticamente todas as dimensões socioespaciais da humanidade. A escala geográfica deve ser pensada em virtude da aceleração contemporânea, contribuindo assim para que se alterem as escalas de análise e de atuação dos eventos e fenômenos geográficos. As fronteiras passam a não se separar mais e as informações trazem tudo, ou quase tudo, para muito perto de nós.

A tecnologia ainda deixa marcas conseqüentes em grandes proporções que atingem o meio natural e o psicológico humano. Por conta de informações mal inseridas na vida do

estudante, o mesmo pode associar a Geografia como sendo uma disciplina, apenas do estudo dos mapas e dos assuntos atuais. Essa ciência, por assim chamar, é muito mais que o estudo dos mapas, pois com suas categorias (lugar, espaço, território, paisagem e região) essa disciplina tem facilidade de relacionar o cotidiano dos discentes com o conteúdo científico e assim, construir sujeitos autônomos dentro do espaço geográfico.

Kaercher (2006) afirma que, obtendo o domínio dos conteúdos, principalmente das categorias geográficas, poderemos atrair nossos alunos ao interesse do aprender, pois possuindo o domínio, faremos a junção do conteúdo global com o local e com o científico, incentivando-os ao questionamento, ou seja, adentrando com a Geografia crítica, para que estes alunos se tornem cada vez mais participativos em sala de aula. Dessa forma estaremos praticando, corretamente, a Geografia Crítica nas escolas.

De acordo com Oliveira (2006), o processo didático-pedagógico da Geografia em sala de aula, serviria para mostrar e fazer com que os alunos se tornassem indivíduos atuantes dentro do espaço em que estão inseridos, tornando-se assim, sujeitos ativos e participativos na sociedade através de um olhar crítico do espaço vivido. Pois como discorre Cavalcante (2002, p. 74):

Um dos critérios para a construção do saber geográfico escolar é sua relevância social, ou seja, é a possibilidade de esse saber contribuir para a formação de cidadãos. Sua presença no currículo deve-se à necessidade que têm os alunos de apreender o espaço como dimensão da prática social cotidiana. Geografia é uma prática social que ocorre na história cotidiana dos homens (CAVALCANTI, 2002, p. 74).

Desta forma, os alunos deixam de serem apenas seres inertes no espaço e passam a ser protagonistas do palco, no qual ocorrem as grandes relações sociais, que é o espaço geográfico. Tornam-se, portanto, alunos mais ativos e dinâmicos em sala de aula e mais atentos à realidade que os rodeiam e a tudo que acontece em seu meio de vivência.

3.3 Dificuldades Encontradas na Prática do Ensino de Geografia

A Geografia é capaz de relacionar o assunto do cotidiano com o científico, cabe ao professor saber administrar e levar ao aluno as informações do mundo científico, ensinando-os a criticar sempre propondo uma relação com o meio em que vive. Todavia, a transposição

do saber geográfico encontra desafios a serem solucionados e assim ocorre o tal movimento de renovação na prática do ensino de Geografia.

[...] Será que está havendo realmente uma renovação – para melhor, com mais qualidade técnica, com maior densidade política e ética – do ensino da Geografia nas escolas do ensino fundamental e médio? Ou será que, em geral, predominam aulas meramente informativas, desvinculadas da realidade dos alunos, por tanto desinteressante? (KAERCHER, 2006, p. 221).

É essencial que o professor obtenha um saber cognitivo, condizente com as mudanças no campo do saber da ciência geográfica. “Não basta saber Geografia, mas sem sabê-la não há como cativar os alunos a nos ouvir. Sem saber o que queremos com nossa ciência, não há aluno que vá nos ouvir interessadamente” (KAERCHER, 2006, p. 224).

As práticas do ensino de Geografia vivenciadas por alguns professores (as), ainda encontram-se defasadas diante destas mudanças do mundo geográfico, dentro as quais se deparam, segundo Kaercher (2006), com a aceitação das excêntricas divisões da Geografia na elaboração irreal das aulas; com a Geografia como sinônimo de informações; com aula como uma cópia de livro didático; com professor estático diante do quadro; com explosão de ideias que implode o planejamento das aulas; com pouco uso de mapas; com objetivos confusos (assuntos mal elaborados, ou, estudados pelo professor); e com a pobreza bibliográfica. Esses erros, segundo a autora supracitada, são comuns nas escolas.

Um erro comum é aquele em que o professor se prende aos conteúdos do livro didático, sem ampliar e usar do censo crítico para relacionar o conteúdo científico com a realidade do alunado. Nesse momento, a Geografia crítica chega a quase desaparecer, não permitindo que o conteúdo seja trabalhado e entendido pelos alunos de forma mais simples, conseqüentemente, não se sentem a vontade para expor suas ideias e poder ampliar seus conhecimentos.

É por este motivo que em muitas instituições de ensino, da escola básica à universidade, os alunos se sentem presos à timidez e vergonha, as quais não foram trabalhadas no seu tempo devido, e em algumas situações por falta de prática e segurança, ainda temem criticar. Para “[...] haver Geografia Crítica [...] é preciso haver uma mudança metodológica que altere a relação professor-aluno, [...] maior diálogo, não entre professor e aluno, mas com o próprio conhecimento” (KAERCHER, 2006, p. 222).

Seguindo o processo de ensino-aprendizagem proposto pela Geografia Crítica, as aulas de Geografia teriam outro aspecto como, uma melhora significativa na qualidade do

alunado, teriam alunos mais preparados e encorajados para enfrentar as dificuldades sociais que vivemos cientes de que podem e devem intervir nesta. Mas, infelizmente o continuísmo nas salas de aula nos mostra a persistência da manutenção de um *status quo* tradicional de aula.

O currículo ativo é substituído por um currículo conteudístico, visando, na maioria das práticas, apenas o livro didático ou os textos como base fundamental para a construção dos saberes, o qual “é escolhido pelo possível ‘conhecimento’ do conjunto de conteúdos nele contido [...]” (OLIVEIRA, 2006, p.13). Esta visão reducionista, por não analisar a realidade que nos cerca, não possibilita entender um pouco do espaço vivido.

Diante da discussão proposta por Oliveira (2006), pode-se questionar o papel do livro didático na vida do aluno. Se realmente podemos tê-lo como um elemento principal na relação ensino-aprendizagem. Logo, nota-se que não, pois é no contato com o mundo, com a sociedade e com o espaço vivido que os alunos aprendem. Nem sempre o aluno tem que seguir apenas as ideias que o professor expõe, as suas perspectivas sobre algo, seguir o caminho que lhe é exposto como o mais correto e mais fácil, afinal essa será a visão do professor e não do aluno. O papel do professor vai mais além do simples fato de educar,

[...] é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É poder oferecer vários caminhos para que a pessoa possa escolher aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Educar é preparar na e para a vida (OLIVEIRA, 2006, p.14-15).

Portanto, cabe ao professor estar sempre buscando novos olhares para a Geografia, pois é através deste que os alunos têm a oportunidade de conhecer coisas novas. Oliveira (2006) afirma que:

É interessante reconhecer que o estudo da geografia deve ser consequente para os alunos, suas experiências concretas deverão ter interligamento e coerência dentro do que é ensinado, pois o vivido pelo aluno é expresso no espaço cotidiano, e a interligação deste com as demais instâncias são fundamentais para a aprendizagem. [...] É preciso, então, preparar o aluno para que ele compreenda o valor do seu espaço e de sua ação nele (OLIVEIRA, 2006, p. 16-17).

Cavalcanti (2002) discorre que o espaço e as percepções e concepções sobre ele são construídos na prática social, de modo que vai se formando um conjunto de saberes sobre esse espaço, mais ou menos sistematizados, científicos ou não.

A Geografia como ciência e disciplina, desenvolveu sua própria linguagem, essa permeada por conceitos que são requisitos para análise dos fenômenos do ponto de vista geográfico. Esses conceitos-chaves são: território, paisagem, região, espaço, e lugar. Não sendo exclusivos da ciência geográfica, são utilizados por outras ciências e pelo senso comum, mas distintamente.

Cavalcanti (1998) ainda acrescenta que as categorias de bases geográficas devem ser caracterizadas como conteúdo-chave do professor no discurso e fazer de suas práticas, o conhecimento do meio natural e da sociedade, para assim poder relacionar o cotidiano com o conhecimento geográfico. Deste modo, para ensinar é essencial fazer essa relação para melhor compreender o que ocorre no local, nacional e global.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

Como ponto de partida, foi feito um levantamento bibliográfico, com o intuito de encontrar em livros, artigos, sites e autores que falem sobre a temática, para que possamos compreender as relações que permeiam as salas de aula, quais as dificuldades encontradas e como está sendo (re) passado o ensino. Como passo seguinte, foi elaborado e aplicado um questionário com perguntas simples e objetivas com alunos e professores distintamente, buscando obter dados precisos sobre a situação do ensino de Geografia partindo da visão de professores e alunos. O grupo de amostragem é composto por alunos do ensino médio do turno da tarde, distribuídos em oito turmas, e seus respectivos professores de Geografia da E.E..E.F.M. Severino Félix de Brito na cidade de Itapororoca-PB.

A fim de coletar dados, fez-se necessária a aplicação de questionário, para servir de fonte de suporte ao conteúdo teórico e prático da pesquisa. Deste modo, foram entrevistados os alunos de oito turmas do ensino médio no período da tarde na escola mencionada acima e seus respectivos professores de Geografia (total de três professores). As turmas são divididas da seguinte maneira: quatro turmas do 1º ano, duas do 2º e duas do 3º. Chegando assim num total de 148 alunos e três professores entrevistados.

Segundo Fonseca (2002) apud GERHARDT e SILVEIRA (2009), o estudo de caso pode ser decorrido como um estudo de compreensões descritivas, buscando entender o ponto de vista dos participantes em relação a situação exposta. Com o auxílio do método escolhido, pretende-se fazer reflexões num aspecto grupal sobre a realidade das salas de aula de Geografia: como os professores estão se portando diante das circunstâncias que lhes são apresentadas, a fim de sabermos se o conhecimento está sendo repassado de forma construtiva para os alunos, para que possam cada vez mais associar a sua realidade com o conteúdo exposto pelos professores.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, serão apresentados os resultados obtidos na pesquisa, seguidos das discussões referentes à situação do ensino de Geografia, levando em consideração o ponto de vista dos professores e alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Félix de Brito, em Itapororoca/PB. Procuramos identificar todas as situações possíveis dentro do campo de pesquisa para assim, buscar entender a dinâmica que existe dentro da sala de aula, a relação entre alunos e professores, como também, a forma de recepção dos alunos quanto a metodologia de aprendizagem e aos conteúdos ministrados.

5.1 Análise dos Resultados da Pesquisa com os Alunos

Os resultados serão apresentados e discutidos separadamente por cada questão do questionário dos alunos, seguindo a sequência das turmas do 1º ano (D, E, F e G), seguidas das turmas do 2º ano (C, D), e por último as turmas do 3º (C, D). Partimos do ponto de que todos os alunos tomaram conhecimento para onde seguiriam os dados colhidos e se dispuseram a responder as questões com sinceridade, expondo suas opiniões em cada resposta. As turmas do 1º ano somaram um número de 61 alunos, as turmas do 2º ano somaram 52 e as turmas do 3º ano somaram 35 alunos.

- **Resultados da primeira questão**

A primeira questão apresentada foi a seguinte “Como você entende a disciplina de Geografia dentro da escola?”. Na qual busca entender a visão do aluno em relação ao conhecimento transmitido pela Geografia. Colocou-se a disposição dos alunos as mais distintas alternativas para que os mesmos pudessem pensar e escolher a que mais lhe fosse correta. Dessa forma, pode-se observar uma variância quanto às alternativas expostas, representado no gráfico abaixo.

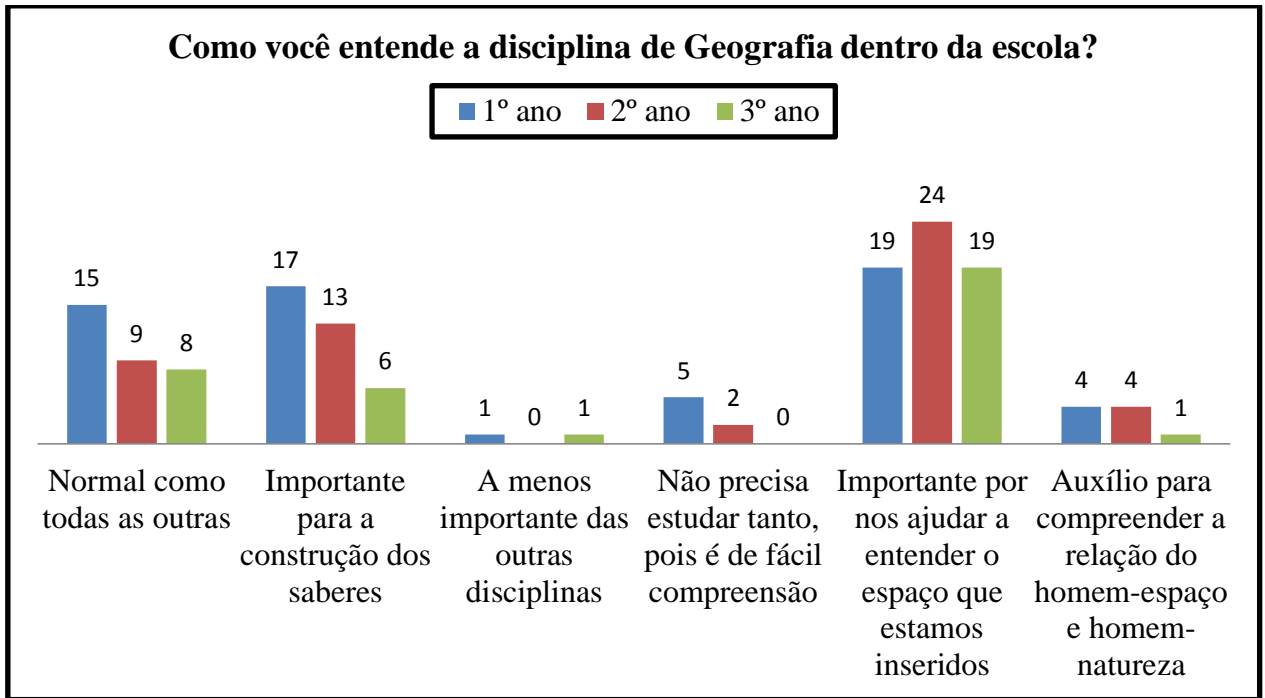


Gráfico1: Como você entende a disciplina de Geografia dentro da escola?

Analisando os resultados apresentados no gráfico acima, pode observar de imediato que a quarta opção “Importante por nos ajudar a entender o espaço em que estamos inseridos”, foi a mais escolhida entre os alunos com um total de 62 dos 148 entrevistados. Embora as respostas das turmas do 1º ano tenham sido bem distribuídas, onde todas foram marcadas sem exceção, e com número significativo para cada uma, o resultado da mais escolhida não foi diferente.

Percebeu-se então que os alunos do 1º ano tomam conhecimento da importância da Geografia dentro da escola. No entanto, a opção de “Menos importante dentre as outras disciplinas” ainda foi marcada, embora que por um único aluno, faz lembrar que ainda existem alunos que não enxergam a Geografia como uma importante fonte de conhecimento. Uma das opções marcadas que também nos faz refletir é a que considera a Geografia como uma daquelas disciplinas que “Não é preciso estudar tanto, pois é de fácil compreensão”, a qual foi considerada por cinco alunos, um número significativo levando em conta a importância do conhecimento.

Olhando para os números do 2º ano se percebe que nem todas as opções foram marcadas, deixando de fora a alternativa em que a Geografia é a “Menos importante dentre as outras disciplinas”, todavia ainda dois alunos acreditam que a Geografia escolar é “de fácil compreensão e por isso não se precisa estudar”. Entende-se que os alunos do 2º ano do ensino médio, não têm valorizado o conhecimento transmitido pela disciplina.

Felizmente uma grande maioria dos alunos do 2º ano valoriza o aprendizado e reconhece a importância da Geografia enquanto disciplina escolar. Essa grande maioria representa os alunos, que buscam entender o espaço no qual estamos inseridos para então poder modificar e transformar a realidade que os cerca. São alunos que se preocupam com o futuro e se esforçam e almejam as conquistas e vitórias.

Os resultados do 3º ano não são muito diferentes das demais, a maioria dos alunos optou pela ideia da Geografia ser “considerada como uma importante fonte de conhecimento e aprendizado” para que, possamos olhar ao nosso redor e enxergar o mundo com outros olhos. Eles afirmam isso quando grande parte dos alunos marcou a alternativa na qual certifica que a Geografia é “Importante por nos ajudar a entender o espaço em que estamos inseridos”.

- **Resultados da segunda questão**

A segunda questão que os alunos responderam foi a seguinte, “Você considera a Geografia uma disciplina essencial dentro da escola como, por exemplo, português e matemática?”. Essa questão é apenas um complemento e reforço da primeira, visto que uma das alternativas da primeira questão falava sobre isso, no entanto, busca confirmar o pensamento dos alunos a respeito da importância da Geografia. Esta questão apresenta para o aluno apenas duas opções (sim e não), com o intuito de obter resultados bem precisos. Os quais seguem representados pelo gráfico abaixo.

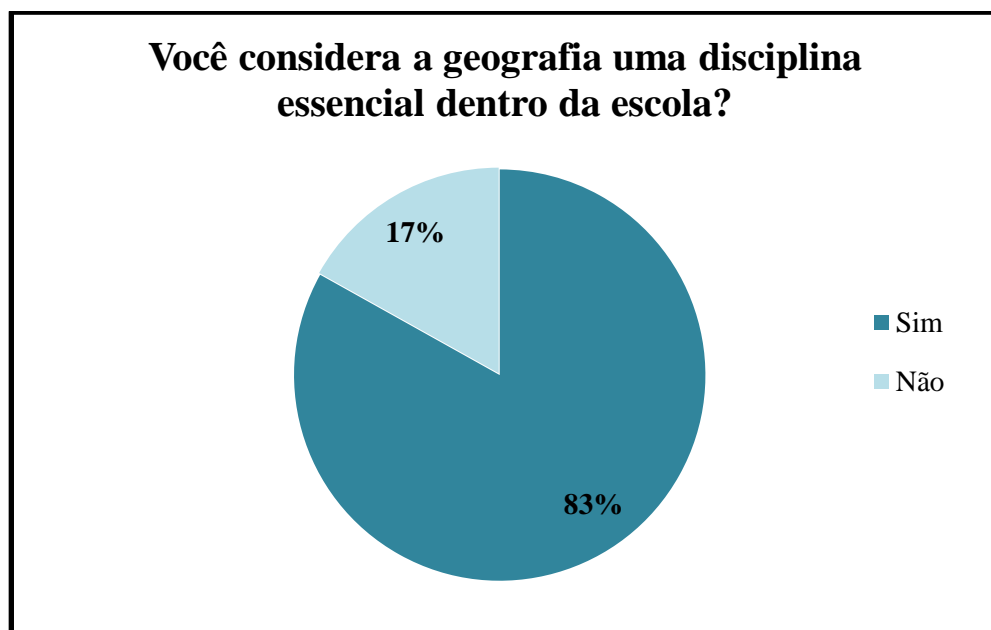


Gráfico 2: Você considera a geografia uma disciplina essencial dentro da escola?

Pode-se notar que mais de metade dos entrevistados, especificamente 83% (123 alunos), confessam que a Geografia é sim importante como todas as outras disciplinas que compõem o currículo escolar. Apenas 17% (25 alunos), não compartilham dessa ideia e acreditam que a Geografia não merece tanta importância quanto às demais disciplinas.

Assim como a matemática nos ensina cálculos, o português é essencial para aprender a falar, escrever e ler bem e a Geografia escolar também se faz essencial em nossa vida como cidadãos, pois é a partir dos ensinamentos desta que adquirimos saberes e conhecimentos que podemos levar de aprendizado e lição para vida diária. A sua importância está no ato de formar cidadãos capazes de contribuir com seu espaço vital, sabendo olhar de uma forma crítica e buscar sempre melhores condições de vida.

Os alunos que marcaram a opção “Não”, ainda precisam repensar seus conceitos e analisar o conhecimento que acham ser correto. São alunos que, provavelmente, não levam em conta todo o aprendizado que é possível tirar ao se estudar e conhecer a Geografia. É a partir de pensamentos como o desses alunos que a Geografia está numa busca constante de novas ideias, novos conceitos e saberes, para que esteja sempre renovada e pronta pra suprir qualquer demanda. Diante disso, os alunos que ainda pensam dessa forma vão abrir os olhos e admitir que têm muito o que aprender com a Geografia.

- **Resultados da terceira questão**

O intuito nessa questão é compreender o ponto de vista dos alunos em relação à importância das aulas de Geografia e seus processos de ensino. A questão é a seguinte, “Como você avalia as aulas de Geografia durante o ensino médio?”, e as alternativas exposta aos alunos foram as seguintes: ótima, boa, regular, ruim e péssima. Cada uma dessas opções representa a qualidade que o aluno atribui ao ensino de Geografia e a qualidade dos seus conhecimentos.

Partiu-se do ponto de que uma maioria dos alunos acredita que a Geografia é sim importante e que seus ensinamentos são ricos e contribuintes para uma vida cidadã ativa e crítica. Com as cinco alternativas sugeridas, obtiveram-se resultados bem variados, que serão ilustrados pelo gráfico a seguir.

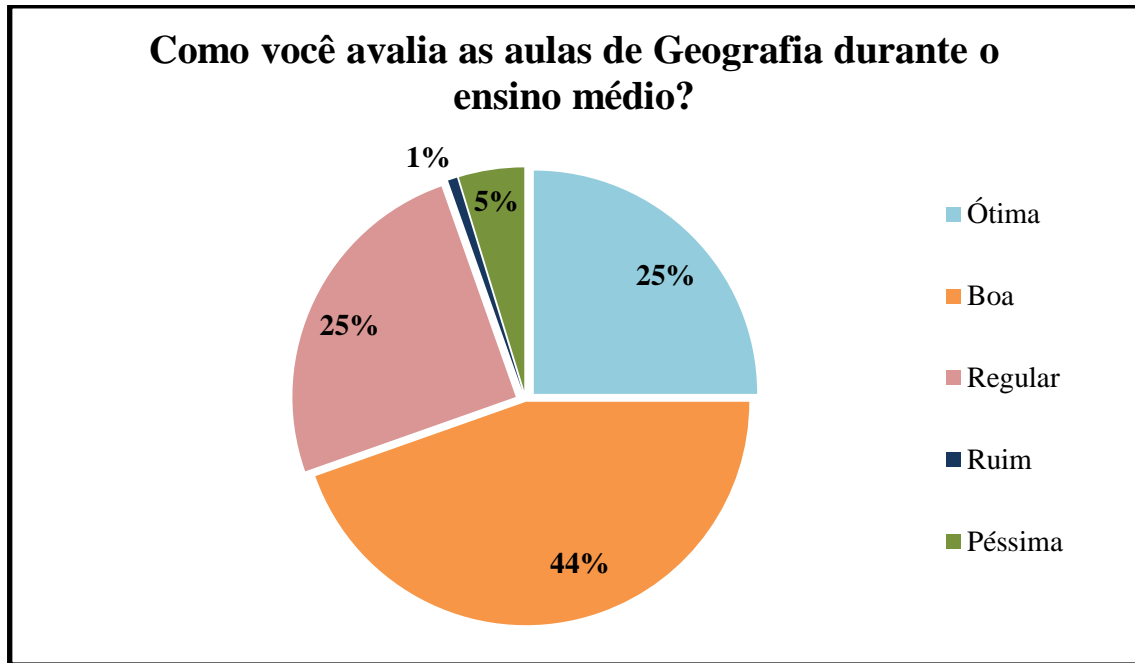


Gráfico 3: Como você avalia as aulas de Geografia durante o ensino médio?

Os resultados apresentados no gráfico acima nos mostram que todas as opções foram marcadas. A primeira alternativa, a qual considera as aulas de Geografia ótimas, obteve apenas 25% dos resultados, equivalente a 37 dos 148 entrevistados, e esse é um número que para um melhor resultado deveria ser bem maior, todavia já é uma parte significativa para a Geografia. Em contrapartida, a opção “Boa” se ocupou do primeiro lugar nas decisões dos alunos, sendo a alternativa mais, marcada com 44% dos resultados, representando 66 entrevistados. Esses resultados expõem que, felizmente, uma grande maioria dos alunos aprecia a Geografia escolar e seus ensinamentos, nos revelando que se sentem satisfeitos com a Geografia apresentada em sala de aula e com os conteúdos propostos pela disciplina.

Certa quantidade de alunos, especificamente 25% (37 entrevistados) escolheu a alternativa “Regular”, demonstrando que as aulas de Geografia não estão completas o suficiente para que venham a ser boa ou até mesmo ótima. Para esses alunos, talvez exista algo que lhes impeçam de ter uma boa relação com os saberes geográficos e seu aprendizado. A situação se torna ainda mais crítica ao analisar os resultados das duas últimas alternativas, “Ruim” com 1% e “Péssima” com 5% dos resultados, somando oito alunos nas duas opções.

A Geografia, em ocasiões como essas, tem que estar buscando constantemente a renovação de seus métodos e tentar atingir esses alunos, para que cada vez mais, os seus ensinamentos sejam reproduzidos em grande escala, chegando a qualquer ser humano que entenda a sua riqueza.

- **Resultados da quarta questão**

Depois de entender a importância dos conhecimentos geográficos nos resultados das questões anteriores, buscou-se a partir de então analisar as metodologias das práticas pedagógicas utilizadas pelos professores e como os alunos estão as recebendo. A quarta questão procura analisar a opinião dos alunos quanto à metodologia utilizada pelo professor em sala de aula, apresentada da seguinte maneira “Como você classifica a metodologia utilizada pelo professor atual nas aulas de Geografia?”. As informações foram expressivas e com uma variação abrangente de ideias distintas entre si.

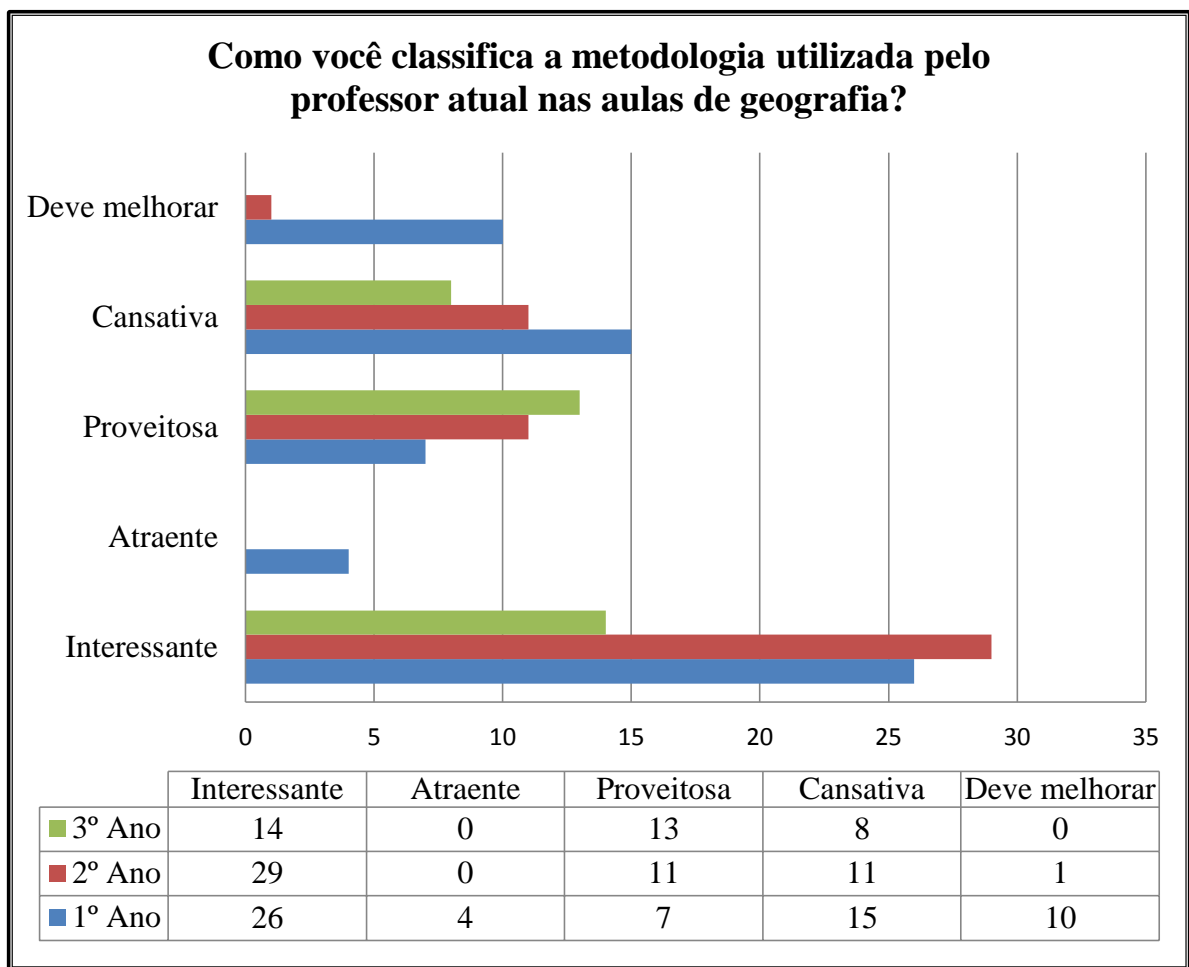


Gráfico 4: Como você classifica a metodologia utilizada pelo professor atual nas aulas de geografia?

Levando em consideração o fato de que para cada ano do ensino médio é um professor diferente, fazem-se análises mais precisas para cada turma a partir dos resultados apresentados. Para as quatro turmas do 1º ano tem-se a presença de um único professor, para

as duas do 2º ano, encontrou-se um professor para ambas, e as duas últimas turmas do 3º ano tem um único professor.

Os resultados das turmas apontam que uma maioria de 69 alunos considera as aulas dos professores são interessantes, pois exploram bem o conteúdo trabalhado. Na segunda opção, apenas quatro alunos a marcaram, na qual eles afirmam que a metodologia é atraente, tendo em vista, a utilização de recursos didáticos como vídeos, datashow e outros. Ainda numa terceira alternativa os resultados foram bons, onde 31 alunos consideraram que os métodos usados nas aulas são proveitosos, pois além da explicação do conteúdo é possível tirar todas as dúvidas numa roda de conversação entre alunos e professores.

Os números expostos acima indica um bom resultado, pois essas três primeiras alternativas justificam os meios pelos quais uma aula pode se tornar interessante para o aluno que está sempre à espera de algo novo. Quando o professor busca meios que vão além da leitura do livro didático, a aula se torna mais atrativa aos olhos dos alunos sedentos por novos saberes. E os resultados dessas três alternativas mostram que esses alunos compartilham da ideia de que as aulas dos professores estão atendendo suas exigências.

No entanto, outras alternativas, além das expostas nos parágrafos acima, também foram marcadas, as quais indicam que a metodologia usada em sala de aula é cansativa e que deve melhorar. Um número de 34 alunos declarou que a aula se torna cansativa, pois só praticam a leitura de textos, sem uma complementação com outros métodos do tipo manchetes de jornais, vídeos, filmes, etc. E ainda uma quantidade de 11 alunos disse que os métodos das aulas devem melhorar, e até fazem algumas sugestões.

Quando a aula é elaborada somente com a utilização do livro didático ocorrem certas limitações na relação ensino-aprendizagem, que podem se tornar em pequenos problemas no desenvolvimento dos alunos com a construção do conhecimento. Os próprios alunos percebem a falta de uma inovação nas práticas pedagógicas e sugerem opções tais como: melhorar o meio de aplicação do conteúdo de forma mais detalhada e relacionando ao dia-a-dia; tirar todas as dúvidas dos alunos; usar de outros recursos além do livro didático; os professores se interessarem mais nas aulas; entre outras. E essas foram algumas considerações feitas pelos próprios alunos para que as aulas se tornarem mais atraentes e interessantes.

- **Resultados da quinta questão**

Depois de conhecer as opiniões dos alunos quanto à metodologia utilizada pelos professores em sala de aula, percebeu-se que muitos se mostraram insatisfeitos que até fizeram suas próprias propostas de mudanças. Nessa quinta questão perguntaram aos alunos

quais seriam as melhores metodologias a serem praticadas nas aulas, sendo formulada da seguinte maneira, “Na sua opinião, qual a metodologia utilizada para uma boa aula de Geografia?”. Apenas nessa questão, foi permitido que os alunos marcassem mais de uma alternativa, para que assim pudessem expor melhor suas ideias. Os resultados serão exibidos no gráfico a seguir.

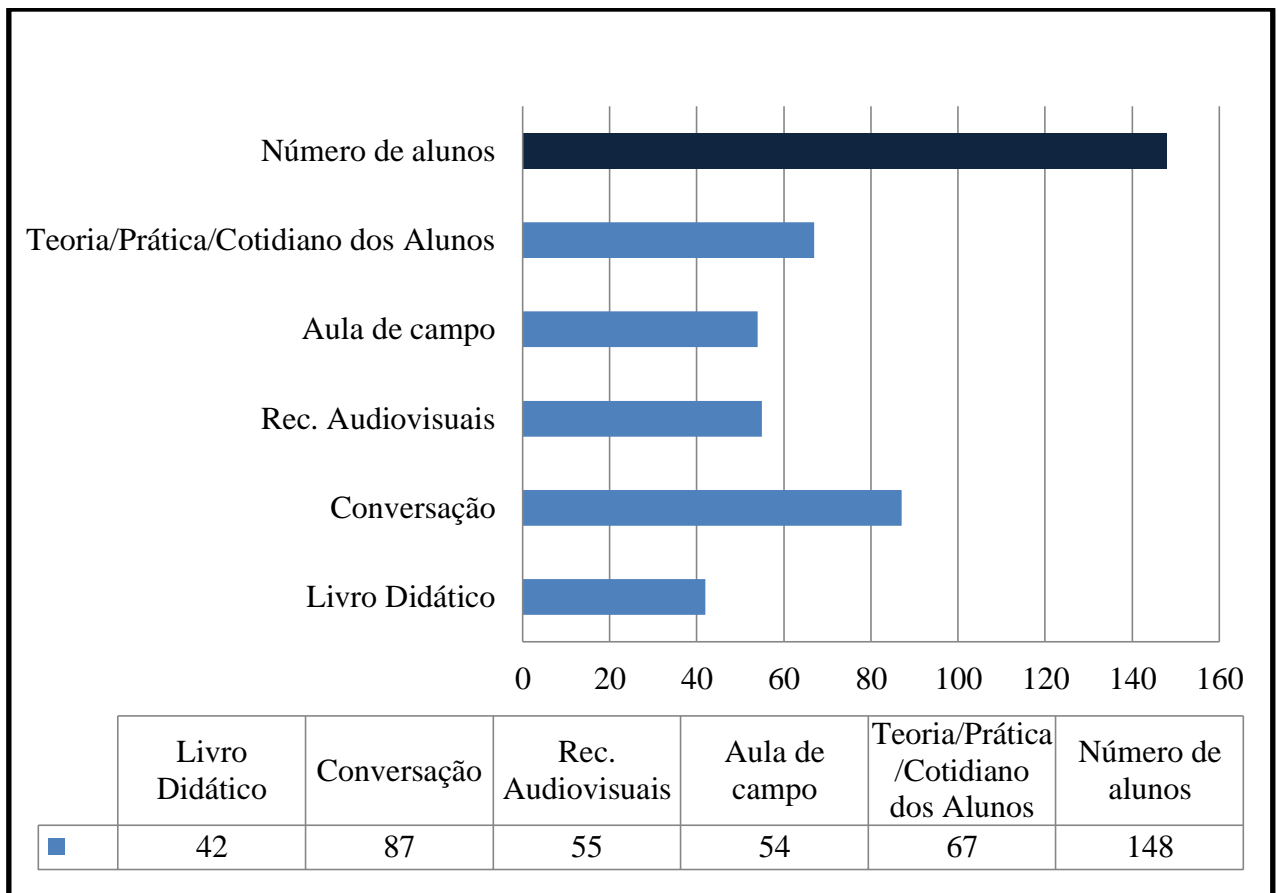


Gráfico 5: Na sua opinião, qual a metodologia utilizada para uma boa aula de Geografia?

Nessa quinta questão, os resultados serão analisados comparando ao número total de alunos, tendo em vista que mais de uma alternativa foi marcada por cada aluno, como está descrito no gráfico acima. Dessa forma, foram apresentadas cinco alternativas aos alunos, sendo elas o livro didático, a conversação entre alunos e professores, a utilização de recursos audiovisuais, a exposição do conteúdo através de aulas de campo e buscar relacionar a teoria com a prática e o cotidiano do aluno.

Colocou-se a opção do livro didático como ideia deste se tornar um auxílio para os professores, servindo como base para a construção das aulas. E somente a partir dessa perspectiva é que o livro didático pode deixa de ser visto como a única fonte para adquirir

algum conhecimento e poder contribuir no aprendizado do alunado, mas infelizmente ainda é possível não encontrar tal situação nas salas de aula das escolas do nosso século. E essa ideia foi considerada por 42 alunos que marcaram esta alternativa.

Outra alternativa que propuseram aos alunos, foi a de uma “roda de conversação entre alunos e professores” para que haja um diálogo, onde todos possam expor suas ideias e aos mesmo tempo tirar suas dúvidas, assim todos ficariam livres para falar e perguntar o que lhes fossem necessário. Esse método faz com que o aluno se familiarize em expor o que pensa e conseqüentemente fazer suas próprias críticas diante das situações apresentadas, e cabe ao professor estimular os alunos a praticarem.

Diante de um total de 148 entrevistados, um número bem significativo optou por essa alternativa, a qual foi a mais solicitada dentre as demais, com exatamente 87 dos alunos participantes da pesquisa. Esse resultado nos mostra que, partindo do ponto de vista dos alunos, esse é um método que pode suprir todas as necessidades da turma, para que possam atingir um alto índice de aprendizado, pois é a partir do diálogo que tudo pode acontecer dentro de uma sala de aula, basta usar o conhecimento e a imaginação.

Uma quantidade de 55 entrevistados acredita que a utilização de recursos audiovisuais, como vídeos, datashow e outros são responsáveis por tornar a aula mais dinâmica, deixando-a mais atraente para que o conteúdo seja absorvido da melhor forma, construindo um bom aprendizado. E ainda um número de 54 alunos acredita que a exposição, através da aula de campo também é uma alternativa que pode deixar a aula ainda melhor, levando em consideração que a aula de campo é uma excelente oportunidade de relacionar o conteúdo visto em sala de aula com a prática na realidade dos fatos.

E, em forma de contribuição às alternativas já expostas, a última aponta que se deve buscar sempre, antes de qualquer coisa, aplicar a teoria relacionando com a prática e levando sempre em consideração o cotidiano dos alunos. Um número de 67 entrevistados marcou essa alternativa, a segunda mais requisitada dentre as outras, o que revela que fazer essa relação proposta deve ser uma atitude tomada todos os dias pelos professores. Dessa forma o aprendizado transmitido se torna mais eficaz, permitindo que os alunos tenham acesso ao conteúdo sabendo relacioná-lo com a sua realidade.

Diante de todos os resultados apresentados nos parágrafos acima, observa-se que não se pode usar apenas um ou outro método, mas que todos eles juntos, servindo de complementos para os outros, podem chegar a um resultado satisfatório. Para o professor planejar uma boa aula é preciso que este faça a junção de todos os métodos. Quando existe uma interação harmoniosa entre o professor, o conhecimento e o aluno, e sabendo lidar com

cada uma dessas partes, tudo quanto pode acontecer de forma simples e proveitosa para ambas as partes, gerando uma sincronia de saberes e aprendizados.

- **Resultados da sexta questão**

Acerca da discussão dos parágrafos acima, nos quais detecta os melhores métodos usados em sala de aula, busca conhecer a opinião de cada aluno quanto à necessidade de mudanças dentro da Geografia e como ela está chegando à sala de aula. A sexta questão diz o seguinte, “Em sua opinião, a Geografia passada em sala de aula para os alunos precisa ser modificada ou não? Se sim, que mudança seria essa?”, com apenas duas alternativas (Sim e Não) os alunos tinham o espaço de justificar sua resposta. Se “Sim”, falaria qual mudança seria preciso.

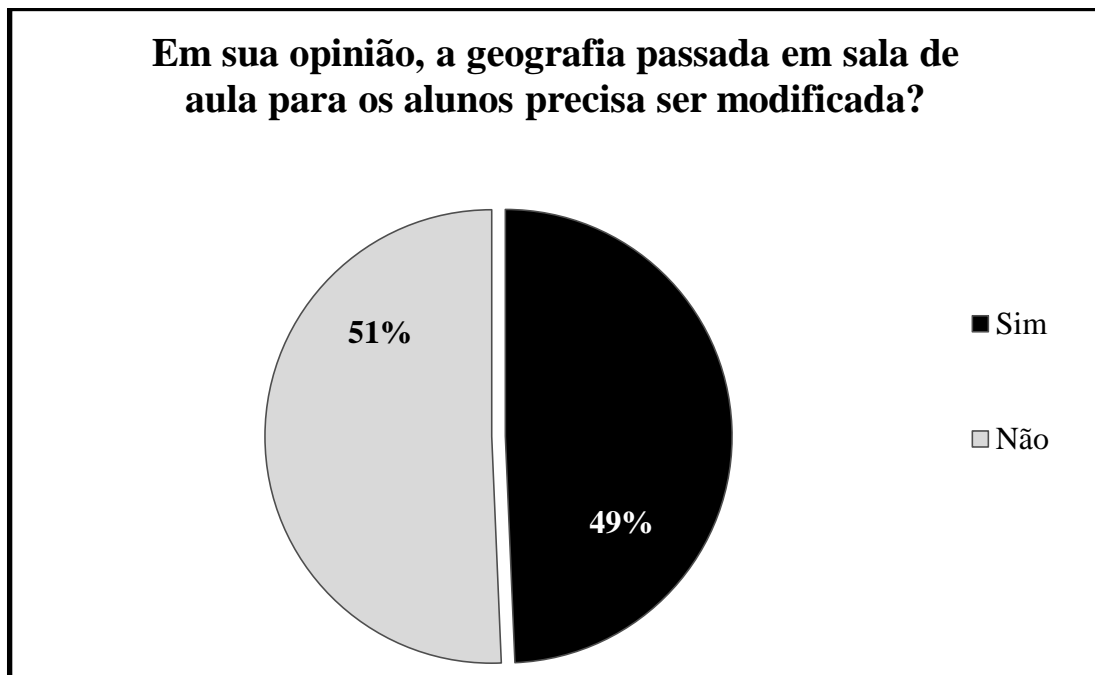


Gráfico 6: Em sua opinião, a geografia passada em sala de aula para os alunos precisa ser modificada?

Os dados colhidos nessa questão foram bem equilibrados, e por mais que fossem exibidas apenas duas alternativas não houve muita disparidade entre si, chegando quase a um empate entre as duas, ficando divididos da seguinte maneira 49% dos entrevistados, respectivamente 73 alunos, pensam que a geografia precisa sim de uma mudança, para que possa sempre haver uma melhora em seus preceitos. E uma quantidade de 51%, representados

por 75 alunos afirmam que não é preciso mudança nenhuma na Geografia que chega às salas de aula e que pode continuar tudo do mesmo jeito que está.

Essa semelhança de resultados nas duas alternativas indica que da mesma forma que uma parte dos alunos está satisfeita com a Geografia transmitida em sala de aula, alunos que não se limitam em adquirir apenas o que o professor aborda em sala de aula, mas que busca construir o seu próprio conhecimento fora das “quatro paredes” da escola. No entanto, também existe outra parte de alunos que propõe sim mudança na Geografia escolar. Eles buscam uma renovação dos métodos, dos conteúdos e das perspectivas de análise.

5.2 Análise dos Resultados da Pesquisa com os Professores

Uma quantidade de 8 turmas do ensino médio no período da tarde na escola, é distribuída entre três professores, ficando um professor para quatro turmas do 1º ano, um para duas do 2º ano e mais um para duas turmas do 3º ano. Desde já se informa que em nenhuma das entrevistas os professores serão identificados. O questionário dos professores foi elaborado um pouco diferente dos alunos, pois além das perguntas a respeito das metodologias usadas em sala de aula, busca-se conhecer também a formação acadêmica de cada um, em qual instituição e ano, além da sua carga horária e seus hábitos de leitura e quais as principais dificuldades encontradas por eles dentro da escola.

A primeira entrevista foi realizada com a professora, responsável pela regência nas quatro turmas do 1º ano do ensino médio. Esta se mostrou de livre e espontânea vontade em participar da pesquisa e deixou as suas turmas também a disposição para realizar a pesquisa. Esta professora tem formação superior na Universidade Estadual da Paraíba - Campus III em Guarabira no ano de 1998, no curso de Licenciatura Plena em Geografia, e participou apenas de uma capacitação oferecida pelo Estado e/ou Prefeitura. Sua carga horária de trabalho atinge 20 horas semanais e ainda informou que não considera uma jornada exaustiva, embora não tenha justificado o porquê da sua resposta.

Para atualizar seus conhecimentos a professora costuma ler e, além disso, numa média de quatro horas semanais se dedica aos estudos e pesquisas fora do ambiente da escola. Perguntou-se quais as metodologias que costuma usar na elaboração das aulas, e teve as seguintes respostas, a utilização do livro didático, matérias de revistas e jornais como textos complementares, aula expositiva e dialogada com dinâmicas para compreender melhor o

conteúdo. E ainda foi perguntado se ela acredita que usando desses métodos em sua aula, é possível atingir todos os objetivos propostos para a aula, e a resposta foi positiva.

Em seu planejamento de aulas, busca relacionar a metodologia com o objetivo a alcançar e com conteúdo, para que dessa forma os alunos sejam os mais privilegiados na situação, obtendo um bom aprendizado. No entanto, na última questão da entrevista, foi perguntado à professora, quais as principais dificuldades encontradas por ela em realizar uma boa aula e a mesma respondeu que, a maior dificuldade encontrada é a falta de interesse por parte dos alunos. Esta realmente é um grande empecilho para que a aula aconteça de forma construtiva, por mais que o professor se prepare e busque meios interessantes para complementar a aula e torná-la mais dinâmica, de nada adiantará se o aluno não estiver de acordo a colaborar com a aula e assim construir o conhecimento junto com o professor.

A segunda entrevista foi realizada com a professora duas turmas do 2º ano, formado em Licenciatura Plena em Geografia, na Universidade Estadual da Paraíba - Campus III em Guarabira no ano de 1998, e também participou de uma capacitação oferecida aos professores pelo Estado e/ou Prefeitura. Consta de uma jornada de trabalho de 20 horas semanais, e além de todos os imprevistos que sempre acontecem, não considera uma jornada exaustiva, mas que deveria ser melhor remunerada, segundo professor.

Por volta de cinco a seis horas semanais ela se dedica aos estudos e à pesquisa fora do ambiente da escola, a fim de atualizar seus conhecimentos e aprofundar sua área de conhecimento. Em relação aos métodos utilizados nas aulas, a professora informou usar do livro didático numa aula expositiva e dialogada para explicar o conteúdo, e que acredita que esses métodos são suficientes para alcançar os objetivos da aula. Tomando o cuidado de elaborar as aulas se preocupando com a metodologia, o objetivo e o conteúdo a ser passado para os alunos em sala de aula.

Na hora de constar as maiores dificuldades enfrentadas dentro da escola, a professora afirma que o ponto no qual sente mais complicação é o desinteresse dos alunos em buscar construir seu próprio conhecimento e além de esperarem apenas pelo professor, ainda não se preocupam em estudar o que é proposto pelo professor e que é preciso sim buscar algo mais. Esse é realmente um obstáculo a ser enfrentado em todas as escolas, pois cada vez mais os alunos estão se acomodando apenas com o que é transmitido pelo professor, o qual carrega em suas costas o dever de ensinar, que vai muito além do simples ato de transmitir conteúdos.

O último entrevistado foi o professor das duas turmas do 3º ano, o qual possui formação superior no curso de Licenciatura Plena em Geografia, na Universidade Estadual da Paraíba - Campus III em Guarabira, no ano de 2012. E para atualizar seus conhecimentos fez

pós graduação na mesma UEPB, participou de congressos na área de Geografia, educação e computação, além do hábito de ler para contribuir no planejamento das aulas e para aprofundar sua área de conhecimento. Por semana se dedica cerca de 13 a 16 horas de estudo e pesquisas fora da escola.

Em suas aulas usa métodos como o livro didático, roda de conversação com os alunos e aulas expositiva e dialogada, garantindo que os objetivos sejam atingidos. Além disso, informou que ao planejar suas aulas, preocupa-se com a relação metodologia-objetivo-conteúdo, pois em suas próprias palavras justifica que “o planejamento passa a ser essencial e a soma desses três elementos com certeza é de fundamental importância”. Ao perguntar sobre os obstáculos enfrentados, ele responde que “algumas adversidades são encontradas tais como: falta de infraestrutura nas salas de aula, falta de livro didático, falta de apoio pedagógico, entre outras”.

6. CONCLUSÃO

Diante da discussão sobre a situação dos alunos e professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Félix de Brito, e após concretizar todas as etapas desta pesquisa, é possível percebendo o quanto o sistema educacional é fluente na postura dos que desejam seguir este caminho, onde o ensinar não é apenas transferir conhecimentos, mas também criar possibilidades para construção dos educandos.

O ensino de Geografia deve despertar no professor, uma possibilidade de poder configurar uma nova perspectiva em relação às práticas pedagógicas, onde gradativamente possamos mudar a concepção de um ensino tradicionalista para um ensino dinâmico, no qual os alunos participem e desperte o senso crítico dentro de si, através do conhecimento histórico e do seu papel na sociedade como cidadão e agente ativo da história na sua mais ampla diversidade, seja ela política, cultural, social e/ou econômica.

Nos dias contemporâneos, o professor tem que estar munido de uma gama de ferramentas para poder trabalhar na sala de aula. Logo, o imaginário e a concepção sobre determinados assuntos já estão fixados ou prefixados na mente das crianças e adolescentes, pela informação fluente e não formadora de opinião que a mídia oferece, principalmente, pelo seu maior veículo de comunicação que é a televisão.

São perceptíveis as dificuldades enfrentadas pelos professores do ensino público, seja por falta de interesse, de estrutura e/ou pela ausência de uma política de valorização do professor. Diante disso, caberá aos futuros professores, tentar reverter esta situação colocando o conhecimento adquirido na academia em prática, de acordo com as necessidades que cada lugar social. E nessa perspectiva, os alunos estarão cada vez mais preparados à encarar a realidade sabendo criticá-la e transformá-la a seu favor.

Sobre a escola que serviu de objeto de estudo, não podemos tirar conclusões gerais, sabemos que há problemas crônicos, mas que os pontos positivos devem servir para traçar um planejamento que proporcione a formação destes alunos em cidadãos críticos, conhecedores de seus direitos diante da sua sociedade. Precisamos buscar cada vez mais acreditar na essência do ensinar, no que podemos aprender e não somente transmitir o conteúdo estudado, deve estar sempre em busca do novo, do melhor, para que possamos enriquecer nosso campo de conhecimento.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

CALLAI, Helena Copetti. A Formação do profissional da Geografia. 2 ed. Editora Unijui, 2003 – Coleção Livro e Bolsa.

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia e a Escola: muda a geografia? Muda o ensino?. Terra Livre, São Paulo, Jan-Jul/2001, vol.16, p.133-152. INSS 0102-8030 CAMPOS, Maria Malta. Para que serve a Pesquisa em Educação. Cadernos de Pesquisa, v.39, n.136, p.269-283, jan-abr. 2009.

CAMPOS, Maria Malta; FÁVERO, Osmar. A Pesquisa em Educação no Brasil. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.88, p.5-17, fev. 1994.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. A Formação de Professores e o Ensino de Geografia. Terra Livre, São Paulo, Jan-Jul/1999, vol.14, p.51-59.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia escolar e a cidade. Ensaio sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. São Paulo: Papirus, 2008.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998.

GAÚDIO, Rogata Soares Del; BRAGA, Rosalina Batista. A Geografia, a Educação e a Construção da Ideologia Nacional. Terra Livre, Presidente Prudente, Jan-Jul/2007, Ano 23, vol.14, n. 28, p.177-196. INSS 0102-8030

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo, [org]. Métodos de pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

KEARCHER, Nestor André. O gato comeu a Geografia crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia In: PONTUSCHKA, N. Nacib; OLIVEIRA, A. Umbelino. Geografia em perspectivas: ensino e pesquisa. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2006.p.221-231.

LUCINSKI, Sandro. A prática de ensino no curso de Geografia da Unesc ea formação docente: perspectivas e desafios. Criciúma, SC. Julho, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

MENDONÇA, Francisco. Geografia física: ciência humana . 5. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

MOURA, Jeani Delgado Paschoal; ALVES. José. Pressupostos teórico-metodológicos sobre o ensino de geografia: Elementos para a prática educativa. Geografia - Volume 11 - Número

2 –P. 309-319. Jul/Dez. 2002

OLIVEIRA, Marlene Macário. A Geografia escolar: reflexões sobre o processo didático-pedagógico do ensino. Revista Discente Expressões Geográficas. Florianópolis, nº 02, jun/2006.p. 10-24.

PESSOA, Rodrigo, Bezerra. Um olhar sobre a trajetória da geografia escolar no Brasil e a visão dos alunos de ensino médio sobre a geografia atual. 2007. 130p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. Para ensinar e aprender Geografia. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PONTUSCHKA, NídiaNacib. Geografia, representações sociais e escola pública. Terra Livre, São Paulo, 2000, vol.15, p.145-154. INSS 0102-8030

ROMÃO. José Eustáquio. Pedagogias de Paulo Freire. Revista Múltiplas Leituras, v.1, n. 2, p. 8-22, jul. / dez. 2008.

SANTOS, Milton. A natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4º ed. 5º reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do Espaço Habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. 6º ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SEABRA, Giovanni F. Fundamentos e perspectivas da Geografia. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 1997.

SILVA, Valdenildo Pedro da. O desenvolvimento do raciocínio espacial da era das tecnologias informacionais In: DANTAS, Eugênia; BURITI, Iranilson (org.). Metodologia do ensino e da pesquisa: caminhos de investigação. João Pessoa/Campina Grande: Ideia/UDUFCG, 2008, p. 57-89.

TOBAL, Ana Mariza. E-Learning nos Programas de Capacitação de Professores de Educação Básica. 2005. 206 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2005.

VESENTINI, José William. Para uma Geografia Crítica na escola. Editora do autor, São Paulo, 2008.

ANEXOS

**CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**O ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO NA
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO SEVERINO
FÉLIX DE BRITO – ITAPOROROCA/PB**

**JULIANA CECÍLIA SILVA DA COSTA
(Autora)**

PREZADO (A) ALUNO (A)

A presente pesquisa, que será apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na Universidade Estadual da Paraíba – CAMPUS III, acima citada, tem por objetivo discutir o ensino de Geografia no sistema da educação brasileira, buscando entender a disciplina geografia a partir dos alunos e também dos professores, e questionar as dificuldades encontradas no ensino-aprendizagem dentro das práticas do ensino de Geografia. As informações aqui coletadas serão utilizadas como fonte para dar suporte ao conteúdo teórico e prático da pesquisa já mencionada. Desde já agradeço a disponibilidade e a colaboração de todos ao fazerem parte dessa pesquisa, a qual é de suma importância para minha formação acadêmica.

PESQUISA COM OS ALUNOS

1. Como você entende a disciplina de geografia dentro da escola?

- Normal como todas as outras
- De grande importância para a construção dos saberes
- A que merece menos importância dentre as outras
- Uma daquelas que não se precisa estudar tanto, pois é de fácil compreensão
- Importante por nos ajudar a entender o espaço em que estamos inseridos
- Um auxílio para compreender a relação do homem-espaço e homem-natureza
- Outra Qual? _____
- _____
- _____

2. Você considera a geografia uma disciplina essencial dentro da escola, como por exemplo português e matemática?

- Sim
- Não

3. Como você avalia as aulas de geografia durante o ensino médio?

- Ótima
- Boa

- Regular
- Ruim
- Péssima

4. Como você classifica a metodologia utilizada pelo professor atual nas aulas de geografia?

- Interessantes, pois ele explora bem o conteúdo
 - Atraentes, por ele usar de diversos recursos, como vídeos, data show, etc.
 - Cansativa, pois só pratica a leitura do texto
 - Proveitosa, pois apresenta
 - Deve melhorar Como? _____
-

5. Na sua opinião, qual a metodologia utilizada para uma boa aula de geografia? (Pode marcar mais de uma opção)

- Leitura do livro didático
 - Conversação entre alunos e professores
 - Utilizar recursos audiovisuais para melhor compreensão
 - Exposição do tema em aulas de campo
 - Buscar sempre relacionar a teoria com a prática e o cotidiano do aluno
 - Outra Qual? _____
-
-

6. Em sua opinião, a geografia passada em sala de aula para os alunos precisa ser modificada ou não? Se sim, que mudança seria essa?

- Sim Qual? _____
-
-
-
- Não Porquê? _____
-
-

**CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**O ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO NA
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO SEVERINO
FÉLIX DE BRITO – ITAPOROROCA/PB**

**JULIANA CECÍLIA SILVA DA COSTA
(Autora)**

PREZADO (A) PROFESSOR (A)

A presente pesquisa, que será apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na Universidade Estadual da Paraíba – CAMPUS III, acima citada, tem por objetivo discutir o ensino de Geografia no sistema da educação brasileira, buscando entender a disciplina geografia a partir dos alunos e também dos professores, e questionar as dificuldades encontradas no ensino-aprendizagem dentro das práticas do ensino de Geografia. As informações aqui coletadas serão utilizadas como fonte para dar suporte ao conteúdo teórico e prático da pesquisa já mencionada. Desde já agradeço a disponibilidade e a colaboração de todos ao fazerem parte dessa pesquisa, a qual é de suma importância para minha formação acadêmica.

PESQUISA COM OS PROFESSORES

1. Qual a sua formação, ano de conclusão e em qual instituição cursou:

Licenciatura Plena em Geografia

Ano: _____ Instituição: _____

Outra formação. Qual? _____

Ano: _____ Instituição: _____

Formação superior em andamento. Qual? _____

Ano: _____ Instituição: _____

Não tem formação superior.

2. Qual a sua carga horária?

20 h 40 h Outra Qual? _____

3. Você considera sua carga horária exaustiva?

Sim Não Comente sua resposta: _____

4. Para atualizar conhecimentos, você participa de (se for o caso marque mais de uma alternativa):

Pós Graduação. Quando? _____ Onde? _____

Curso de extensão universitária. Quando? _____ Onde? _____

- () Congressos. Em qual área de conhecimento? _____
- () Outros. Quais? _____
- () Participou de capacitação oferecida pelo Estado e/ou Prefeitura
- () Nunca participou de atividades para atualizar conhecimentos.

5. Você tem o hábito de ler (se for o caso marque mais de uma alternativa)?

- () Por prazer () Como passatempo
- () Para atualizar seus conhecimentos gerais () Para preparar suas aulas
- () Para aprofundar suas área de conhecimento

6. Em média, quantas horas semanais você se dedica a estudar/pesquisa, fora do ambiente de trabalho?

- () 0 a 4 () 5 a 8 () 9 a 12 () 13 a 16 () 17 a 19 () 20 ou mais

7. Quais metodologia de ensino-aprendizagem você gosta de usar (se for o caso marque mais de uma alternativa)?

- () Livro Didático
- () Matérias de revistas e jornais como textos complementares
- () Roda de conversação
- () Aula expositiva e dialogada
- () Dinâmicas para compreender melhor o conteúdo
- () Aulas de campo
- () Outras. Quais? _____

8. Considerando as alternativas que você marcou na questão anterior, você acredita que elas conseguem atender os objetivos da aula?

- () Sim () Não Comente sua resposta: _____
- _____

9. No planejamento das aulas você se preocupa com a relação metodologia-objetivo-conteúdo ?

- () Sim () Não Comente sua resposta: _____
- _____

10. Quais as principais dificuldades que você encontra para desenvolver as atividades de professor?

RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS COM OS ALUNOS

Turma: 1º D, E, F e G (61 alunos responderam o questionário)

1ª Questão	15 alunos	Normal como todas as outras
	17 alunos	De grande importância para a construção dos saberes
	1 alunos	A que merece menos importância dentre as outras disciplinas
	5 alunos	Uma daquelas que não se precisa estudar tanto, pois é de fácil compreensão
	19 aluno	Importante por nos ajudar a entender o espaço em que estamos inseridos
	4 aluno	Um auxílio para compreender a relação do homem-espaço e homem-natureza.
2ª Questão	50 alunos	Sim
	11 alunos	Não
3ª Questão	17 alunos	Ótima
	23 alunos	Boa
	14 alunos	Regular
	1 aluno	Ruim
	6 aluno	Péssima
4ª Questão	25 alunos	Interessante, pois ele explora bem o conteúdo
	4 alunos	Atraentes, por ele usar de diversos recursos, como vídeos, data show, etc.
	15 alunos	Cansativa, pois si pratica a leitura dos textos
	7 alunos	Proveitosa, pois além da explicação do conteúdo é possível tirar todas as dúvidas numa roda de conversação
	10 alunos	Deve melhorar
5ª Questão (Se necessário marcar mais se uma opção)	22 alunos	Leitura do livro didático
	33 alunos	Conversação entre alunos e professores
	22 alunos	Utilização de recursos audiovisuais para melhor compreensão
	21 alunos	Exposição do tema em aulas de campo
	27 alunos	Buscar sempre relacionar a teoria com a prática e o cotidiano do aluno
6ª Questão	38 alunos	Sim
	23 alunos	Não

Turma: 2º C e D (52 alunos responderam o questionário)

1ª Questão	9 alunos	Normal como todas as outras
	13 alunos	De grande importância para a construção dos saberes

	2 alunos	Uma daquelas que não se precisa estudar tanto, pois é de fácil compreensão
	24 alunos	Importante por nos ajudar a entender o espaço em que estamos inseridos
	4 alunos	Um auxílio para compreender a relação do homem-espaço e homem-natureza.
2ª Questão	42 alunos	Sim
	10 alunos	Não
3ª Questão	11 alunos	Ótima
	25 alunos	Boa
	14 alunos	Regular
	1 aluno	Péssima
4ª Questão	29 alunos	Interessante, pois ele explora bem o conteúdo
	11 alunos	Cansativa, pois si pratica a leitura dos textos
	11 alunos	Proveitosa, pois além da explicação do conteúdo é possível tirar todas as dúvidas numa roda de conversação
	1 aluno	Deve melhorar
5ª Questão (Se necessário marcar mais se uma opção)	11 alunos	Leitura do livro didático
	34 alunos	Conversação entre alunos e professores
	16 alunos	Utilização de recursos audiovisuais para melhor compreensão
	17 alunos	Exposição do tema em aulas de campo
	28 alunos	Buscar sempre relacionar a teoria com a prática e o cotidiano do aluno
6ª Questão	16 alunos	Sim
	36 alunos	Não

Turma: 3º C e D (35 alunos responderam o questionário)

1ª Questão	8 alunos	Normal como todas as outras
	6 alunos	De grande importância para a construção dos saberes

	1 alunos	A que merece menos importância dentre as outras disciplinas
	19 alunos	Importante por nos ajudar a entender o espaço em que estamos inseridos
	1 aluno	Um auxílio para compreender a relação do homem-espaço e homem-natureza.
2ª Questão	31 alunos	Sim
	4 alunos	Não
3ª Questão	9 alunos	Ótima
	18 alunos	Boa
	8 alunos	Regular
4ª Questão	14 alunos	Interessante, pois ele explora bem o conteúdo
	8 alunos	Cansativa, pois si pratica a leitura dos textos
	13 alunos	Proveitosa, pois além da explicação do conteúdo é possível tirar todas as dúvidas numa roda de conversação
5ª Questão (Se necessário marcar mais de uma opção)	9 alunos	Leitura do livro didático
	20 alunos	Conversação entre alunos e professores
	17 alunos	Utilização de recursos audiovisuais para melhor compreensão
	16 alunos	Exposição do tema em aulas de campo
	12 alunos	Buscar sempre relacionar a teoria com a prática e o cotidiano do aluno
6ª Questão	19 alunos	Sim
	16 alunos	Não

FOTOS DA ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA



Entrada da Escola
Fonte: Arquivos da Autora



Frente da escola após o portão de entrada
Fonte: Arquivos da Autora



Escada na entrada da escola
Fonte: Arquivos da Autora



Rampa de acessibilidade
Fonte: Arquivos da Autora



Primeiro bloco com 4 salas de aula
Fonte: Arquivos da Autora



Segundo bloco com 4 salas de aula
Fonte: Arquivos da Autora



Sala da secretaria e diretoria da escola
Fonte: Arquivos da Autora



Cozinha e refeitório
Fonte: Arquivos da Autora